

A cigarra e a formiga

Tendo a cigarra em cantigas
Folgado¹ todo o verão,
Achou-se em penúria² extrema
Na tormentosa estação.³

Não lhe restando migalha
Que trincasse, a tagarela
Foi valer-se⁴ da formiga,
Que morava perto dela.

Rogou-lhe⁵ que lhe emprestasse,
Pois tinha riqueza e brio⁶,
Algum grão com que manter-se
'Té voltar o aceso estio.⁷

1 Divertido.

2 Pobreza.

3 *tormentosa estação*: o inverno.

4 Socorrer-se, pedir ajuda.

5 Pediu-lhe.

6 Sentimento que nos leva a cumprir um dever.

7 Até voltar o verão em pleno.



“Amiga — diz a cigarra —
Prometo, à fé de animal,⁸
Pagar-vos antes de agosto
Os juro⁹ e o principal¹⁰.”

A formiga nunca empresta,
Nunca dá, por isso junta.
“No verão em que lidavas¹¹?”
À pedinte ela pergunta.

Responde a outra: “Eu cantava
Noite e dia, a toda a hora.”
“Oh, bravo! — torna a formiga —
Cantavas? Pois dança agora!”

Bocage



- 8 *à fé de animal*: palavra de honra.
- 9 Percentagem que se paga pelo dinheiro que se pede emprestado.
- 10 Dinheiro emprestado.
- 11 Fazias.